



PREVALÊNCIA DE ANORMALIDADES CONGÊNITAS DETECTADAS NO NASCIMENTO

ISABELA FONSECA JAYME; PAULA QUEIROZ MUSSE; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; ANA GABRIELA BICALHO PRADO

INTRODUÇÃO: Anormalidades congênitas (AC) são alterações funcionais e/ou morfológicas que ocorrem na vida intrauterina e se apresentam desde alterações leves até dismorfias complexas, com clínica variada. São a segunda maior causa de morte entre menores de um ano no Brasil e a principal em países com baixa taxa geral. Isso decorre do aumento das políticas de saneamento e cuidado da saúde infantil, reduzindo taxas de óbito por infecções, que antes eram a principal causa de óbito. A presença de AC gera prejuízos para a vida e o desenvolvimento da criança, como incapacidades graves e óbito precoce. Portanto, medidas de prevenção e vigilância, diagnósticos precoces e epidemiologia eficaz podem diminuir essa carga de prejuízos e, caso não seja possível, melhorar a oferta de atendimento especializado para as regiões que mais carecem. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e descrever a prevalência de anormalidades congênitas no nascimento através de revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com descritores “Saúde da Criança” e “Anormalidades Congênitas”, em inglês e português, publicados entre 2008 e 2023, observando dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) por outros autores. **RESULTADOS:** Em análise do SINASC, há no Brasil 3 milhões de nascimentos/ano e, desses, 60 mil são portadores de alguma AC. Assim, conforme se tornam mais prevalentes, conhecer a prevalência das AC mais frequentes se torna ainda mais relevante. Nisso, as cardiopatias foram as com pior prognóstico mais prevalentes, acometendo 9 a cada 1000 crianças, em que 70% não chegarão aos 18 anos. Detectou-se, também, maior prevalência de AC em prematuros e em filhos de gestações múltiplas. **CONCLUSÃO:** Por fim, ainda que o SINASC seja efetivo, é necessário implementar buscas mais detalhadas com monitoramentos mais específicos para garantir informações indispensáveis para a criação de medidas preventivas. E, embora tenham ocorrido implementações nas políticas públicas de saúde e avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento, o prognóstico segue sendo ruim para muitas das mais prevalentes. Portanto, é necessário melhores estudos da prevalência e incidência das AC para garantir medidas preventivas, atendimento de qualidade e acesso a centros de tecnologia especializados.

Palavras-chave: Saúde da criança, Anormalidades congênitas, Child health, Epidemiologia, Pediatria.